

Assine o jornalismo independente a partir de 0,18€/ dia

☀️ 🌙 786kWh poupados com a HYUNDAI ⓘ

INÍCIO /
EDUCAÇÃO

🔔 Ativar alertas

Portugal precisa de "reforma profunda" para fundir investigação e ensino, diz astrofísico

🕒 Este artigo tem mais de 5 anos

O astrofísico David Sobral considerou que Portugal necessita de "uma reforma profunda, que permita voltar a fundir a investigação e o ensino universitário".

 Agência Lusa
Texto

31 mai, 2018, 14:03 🗨️ 7 📄

🔄 📺 Oferecer

ANTÓNIO COTRIM/LUSA



O astrofísico David Sobral considerou que Portugal necessita de “uma reforma profunda, que permita voltar a fundir a investigação e o ensino universitário”, à margem da 12.ª Mostra Nacional de Ciência, que começou esta quinta-feira na Alfândega do Porto.

É preciso “ter a coragem de intervir no sistema universitário, que incentive a meritocracia” [sistema de premiação baseado nos méritos pessoais de cada indivíduo], disse à Lusa o investigador, fundador do JC Alumni, um grupo que reúne jovens cientistas que participaram nas anteriores edições da mostra e do Concurso para Jovens Cientistas e que será apresentado esta quinta-feira, no evento.

Instale a App do Observador

A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

Instalar





Enquanto dorme... O mundo não pára

Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber

NEWSLETTER

Insira o seu email

Subscrever

Descubra o nosso conteúdo exclusivo

Todo o conteúdo exclusivo para assinantes: reportagens, análises, opiniões, fact checks e explicadores.

Descobrir

Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Descubra o melhor da nossa opinião

Toda a opinião, independente e livre, dos colunistas e autores convidados do Observador.

Embora defenda que ciência em Portugal tenha tido um período de crescimento nos anos 90, com as políticas lideradas pelo cientista José Mariano Gago, David Sobral indicou que o país “desvaloriza o pensamento próprio e a ambição”, incentivando “a obediência cega a regras antigas e pré-estabelecidas, baseadas em títulos e raramente por mérito”, o que leva a que “não tenha uma tradição forte” nessa área.

Devido a isso, é “natural que a ciência não seja valorizada em geral”, sendo, contudo, “bastante óbvio que cada vez é mais valorizada”, fruto do trabalho por parte de investigadores e comunicadores, que demonstra “o potencial para tornar Portugal um país líder em ciência, em várias áreas”, acrescentou o professor associado de Astrofísica na Universidade de Lancaster (Reino Unido).

David Sobral, membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Astronomia desde 2015, defendeu que, para isso, são igualmente necessárias medidas como as recentemente propostas no manifesto Ciência Portugal 2018, através do qual mais de dois mil cientistas – incluindo o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor -, pedem, por exemplo, alterações no financiamento e na contratação dos investigadores.

Nesta edição da Mostra Nacional de Ciência, o astrofísico falará sobre o JC Alumni, grupo criado pela Fundação da Juventude – entidade promotora do Concurso para Jovens Cientistas e da Mostra Nacional de Ciência – com o objetivo de partilhar boas práticas, experiências e testemunhos, fomentando a troca de conhecimento e informação entre os atuais e os antigos participantes.

Segundo David Sobral, a sua participação no Concurso para Jovens Cientistas e na Mostra Nacional de Ciência (2003/2004), juntamente com o concurso Astro-Cosmos, organizado pelo Observatório Astronómico de Lisboa, foram “fulcrais” para as suas escolhas académicas e profissionais, iniciativas sem as quais “muito provavelmente não seria astrofísico”.

Durante o evento, o investigador espera partilhar com os jovens cientistas informações sobre o seu percurso, “de forma a inspirá-los”.

“Tenho a certeza que daqui a alguns anos muitos dos jovens ali presentes estarão a dar ainda mais cartas na ciência e inovação e a inspirar outros a fazer o mesmo”, disse ainda.

Nesta edição, a Mostra Nacional de Ciência reúne 289 jovens cientistas e 66 professores, de 44 instituições de ensino, que apresentarão 100 projetos, desenvolvidos no âmbito do ambiente, das ciências sociais, da computação, da biologia, da química, da economia, da matemática, das engenharias, da física e da energia.

O evento, que se realiza pelo segundo ano consecutivo na Alfândega do Porto, é organizado pela Fundação da Juventude desde 2006, com o apoio da Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, entidade responsável pela escolha do júri que avalia os 100 trabalhos, escolhidos durante a 26.ª edição do Concurso de Jovens Cientistas.

7

EDUCAÇÃO INVESTIGAÇÃO OBSERVADOR

Proponha uma correção, sugira uma pista:
observador+lusa@observador.pt



Oferecer

RECOMENDAMOS



PROFESSORES

Governo inicia negociações com professores



ENSINO SUPERIOR

Moedas abre nova residência universitária



GOVERNO

Educação: ministro apoia valorização da carreira



PORQUE SIM NÃO É RESPOSTA

Como lidar com a falta de confiança nos avós?

ÚLTIMAS



NOTICIÁRIO

10h. SMMP. Prematuro avaliar atuação da justiça



BENFICA

Benfica disputa volta a meias-finais europeias



UNIÃO EUROPEIA

UE: "Muito apoio" a dívida conjunta para defesa



FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

FMI: inflação não vai reduzir défices

OBSERVADOR

Rua João Saraiva, nº 7
1700-248 Lisboa
© 2024

Seguir



Sobre

Política de Privacidade e Cookies
Termos e Condições
Termos e Condições da Compra
Como anunciar
Ficha Técnica
Estatuto Editorial
Política de correções
Regras da Comunidade
Contactos
Carreiras
Ajuda

Descobrir

Programas
Podcasts
Autores
Colunistas
Tópicos
Newsletters
Eventos
Conversas
Abrapalavra
Sudoku

Instale a nossa App

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android



Recommendation Partner

